



## Trabalhos Científicos

**Título:** O Panorama Da Septicemia Em Pueris No Brasil: Um Estudo Dos Últimos 10 Anos

**Autores:** RENATA CLARENTINO PASTORE (ULBRA), CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (ULBRA), SÂMIA BADWAN MUSTAFÁ (ULBRA), LUIZ VALÉRIO COSTA VASCONCELOS (UNIFOR), BEATRIZ PEREIRA OLIVEIRA (UV), ALAN GOES DE CARVALHO (UFPA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A septicemia pueril é uma doença infecciosa que ocorre na infância, de etiologia com alta morbidade e mortalidade. Uma vez presente no organismo, o agente infeccioso pode provocar diferentes respostas que vão desde febre, passando por alterações hemodinâmicas e hemorrágicas, até a falência de múltiplos órgãos. OBJETIVO: Delinear a prevalência dos casos de septicemia de 0 a 14 anos epidemiologicamente. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com coleta de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), durante o período de janeiro de 2009 a janeiro de 2019, utilizando as variáveis faixa etária de 0 a 14 anos, sexo, região, óbitos, internações e taxa de mortalidade. RESULTADOS: No Brasil ocorreram 185.879 internações por septicemia nos últimos 10 anos, sendo a região Sudeste com o maior número de casos com 76.569 (41.1) e a região com menor número de internações foi a Centro-Oeste com 8.485 casos (4.5). No mesmo período, o sexo masculino foi o que mais internou, 102.811 (55.3), assim como o que obteve mais óbitos, 11.608 (53.8), de um total de 21.568. Em relação à faixa etária, os menores de 1 ano foram os que apresentaram o maior número tanto de internações, 119.903 (64.5), como de óbitos com 13.987 (64.8). A região Sudeste registrou o maior número de óbitos e a Centro-Oeste, o menor, com 8.439 (39,1) e 1.318 (6.1) casos, respectivamente. A taxa de mortalidade foi maior na faixa etária de 10 a 14 anos, com 14,75, enquanto a de 5 a 9 anos, a menor, com 10,48. CONCLUSÃO: A sepsis em pueris apresenta prevalência significativa em todas as faixas etárias e apresenta taxa de mortalidade significativa em todas elas. Portanto, é essencial a análise epidemiológica detalhada de suas etiologias, assim como dos grupos e regiões afetadas para que assim se possa realizar uma intervenção exequível.